

Tradução comentada do conto “Costantino Fortunato”, de Giovan Francesco Straparola

MARIA CELESTE TOMMASELLO RAMOS*
EUCIMARA REGINA SANTANA SEGUNDO**

RESUMO: Apresentamos a tradução para o português do conto maravilhoso “Costantino Fortunato”, ou seja, “Constantino Afortunado”, do escritor italiano Giovan Francesco Straparola (1480–1557). Trata-se da primeira versão literária conhecida do “Gato de Botas”, tornada famosa, séculos depois, pela versão publicada pelo escritor francês Charles Perrault. A tradução é introduzida por explicações, comentada em notas e está acompanhada de duas partes às quais está ligada na obra original: a introdução da décima primeira noite e o enigma final.

PALAVRAS-CHAVE: Conto; Giovan Francesco Straparola; Literatura Italiana; Tradução Comentada.

ABSTRACT: We present the translation in Portuguese of the tale “Costantino Fortunato”, or also, “Constantino Afortunado”, by the Italian writer Giovan Francesco Straparola (1480-1557). This is the first known literary version of “Puss on Boots”, made famous, centuries later, by the version published by the French writer Charles Perrault. This annotated translation is introduced by explanations, commented on notes and is accompanied by two parts that are linked to this tale in the original work: the introduction of the eleventh night and the final riddle.

KEYWORDS: Annotated Translation; Giovan Francesco Straparola; Italian Literature; Tale.

* Departamento de Letras Modernas – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – São José do Rio Preto – 15054-000 – SP – Brasil. Bolsista PQ do CNPq. E-mail: mct.ramos@unesp.br

** Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – São José do Rio Preto – 15054-000 – SP – Brasil. E-mail: eucimara@terra.com.br

Apresentamos a tradução do conto maravilhoso “Costantino Fortunato”, de Giovan Francesco Straparola que serviu de texto-fonte ou de inspiração, como afirmam vários estudiosos, entre eles Ítalo Calvino (1996), para a escritura do conto “O gato de botas”, pelo francês Charles Perrault. O conto que aqui traduzimos com comentários foi originalmente publicado no livro *Le piacevoli notti*.

De seu autor se sabe pouco, somente que Giovan Francesco Straparola nasceu em Caravaggio, na região italiana da Lombardia, por volta de 1480, e faleceu em Veneza, na região vizinha chamada Vêneto, por volta de 1557. Com certeza seu sobrenome era artístico, derivado do verbo *straparlare*, ou seja, falar além da conta, e disso ele realmente entendia, pois ficou famoso por seus contos reunidos em sua obra-prima *Le piacevoli notti*, cuja tradução literal é *As noites agradáveis*¹.

A obra foi publicada pela primeira vez em Veneza, em duas partes. A primeira parte surgiu em 1550, composta das cinco primeiras noites, e a segunda, composta de oito noites, em 1553, sendo que última teria sido escrita em virtude do grande êxito da sua precedente. Há uma homologia estrutural entre ela e a obra *Decamerão*, de Giovanni Boccaccio, escrita duzentos anos antes, na qual dez jovens contam dez histórias cada um, por dia, durante dez dias, reunindo assim cem contos. Na obra de Straparola, damas e cavalheiros narram, uns para os outros, certas histórias em forma de pequenos contos, em número variável cada noite, durante treze noites, até reunirem o total de setenta e quatro contos.

Seus temas são muito diversos, várias histórias de origem popular, outras já contadas antes em obras consagradas como na de Boccaccio, por exemplo. Outras, no entanto, são exemplares e tocam o maravilhoso, constituindo-se, provavelmente, num dos primeiros registros do conto desse gênero na Literatura Mundial. Dentre seus contos estão as primeiras versões que se conhece não somente de “O gato de botas”, mas também de “A bela e a fera” e outros contos famosos. Sua obra foi texto-fonte para vários escritores posteriores como Charles Perrault, os Irmãos Grimm e Giambattista Basile, despertando, até hoje, o interesse dos folcloristas e etnografistas como o brasileiro Luís da Câmara Cascudo, que o cita diversas vezes, em notas que comentam os contos orais coletados em *Contos tradicionais do Brasil*.

Em relação à fonte literária da narrativa francesa que tornou famoso o felino com poderes maravilhosos, popularmente conhecida como “O Gato de botas”, o ensaísta Italo Calvino (1996) afirma que:

Outros argumentos de discussão entre os estudiosos é aquele sobre as fontes de várias fábulas. Muitas delas (*Pele de Asno, Cinderela, A bela adormecida no bosque, O Gato de botas, O pequeno polegar, As fadas*) se encontram, em variantes semelhantes a essas, em um livro em dialeto napolitano publicado sessenta anos antes (1634-36): o *Pentamerão* ou *O Conto dos Contos* de Giambattista Basile. Mas podia Perrault ler o obscuro napolitano de Basile? Não é excludente, mas não é comprovado. Mais provável é que conhecesse *As noites agradáveis* de Francesco Straparola que

¹ Ou somente *Noites agradáveis*, como consta na obra que contém a tradução de apenas quatro contos de Straparola para o português: “Cassandrino e o Juiz de Perússia”, “O Abade Scarpacífico”, “Doralice” e “Biancabella” realizada por Renata Cordeiro, e presentes na edição que a Editora Princípio publicou em 2007 (STRAPAROLA, 2007), que contém um estudo introdutório bastante detalhado, realizado pela Tradutora (CORDEIRO, 2007, p. 11-57) na “Apresentação”.

no século XVI já havia sido traduzido para o francês; também nesta coletânea de novelas do século XVI, na verdade, não faltavam análogos a alguns dos *Contes*, mesmo que não tão semelhantes como os de Basile² (CALVINO, 1996, p. 152 – grifos do autor e tradução nossa).

Embora sejam divergentes as informações a respeito dos textos-fontes, é fato que esse resgate literário é importante para os estudos de Literatura Infantil no Brasil não só por promover o conhecimento das fontes italianas, mas também por registrar contos maravilhosos em que a astúcia pertence à personagem feminina: na de Straparola, uma gata maravilhosa, com dons especiais, que favorece, por sua atuação inteligente, seu dono, de origem pobre. Essa engenhosidade do animal felino, a qual pertence ao animal de sexo masculino na famosa versão francesa, é tão relevante para os Estudos Literários que, a partir dela, o teórico André Jolles (1976, p. 186-204, principalmente p. 189) cunhou, em seu livro *Formas Simples*, o conceito de moral ingênua como um elemento do conto maravilhoso.

Além disso, é importante ressaltar que, como apontado por Renata Cordeiro (2007, p. 29), nos contos presentes na obra de Straparola, além de mulheres e homens, aparecem muitos “animais importantes porque é em geral pelo seu intermédio que o maravilhoso irrompe no relato” exatamente como no conto aqui traduzido com comentários, por meio da gata de Constantino, assim como acontece por meio da serpente, no conto “Biancabella”, e em diversos outros. Também no conto traduzido, assim como em tantos outros, “o bem só vence graças à intervenção do maravilhoso” (CORDEIRO, 2007, p. 33).

Dada a importância dos contos de Straparola como precursor do conto maravilhoso, acreditamos ser relevante propor para o público brasileiro a leitura do conto “Constantino Afortunado” (versão traduzida do nome do protagonista e título do conto), originalmente em italiano, agora traduzido para o português brasileiro com a finalidade de divulgar a primeira versão do famoso conto maravilhoso “Gato de Botas” em nosso país e reforçar a divulgação do escritor italiano Giovan Francesco Straparola em nosso país.

Com a tradução, esperamos atingir uma gama maior de leitores, pensando em tornar acessível o texto literário do autor aos falantes da Língua Portuguesa. Em virtude da diferença de uso de pronomes de tratamento entre o italiano e o português, decidimos alterar a pessoa do discurso da narrativa enfocada, isto é, alteramos a segunda pessoa do singular (tu), presente no texto em italiano, e do plural (vós), para a terceira pessoa do singular ou do plural (ele ou eles) na língua portuguesa, baseadas no uso atual que se faz dessas pessoas para se referir à pessoa com a qual se está conversando.

Além disso, optamos por trazer notas de rodapé como “Notas do Tradutor” com a finalidade de explicar não só expressões idiomáticas, mas também trechos em que a tradução

² No original: “Altri argomenti di discussione tra gli studiosi è quello delle fonti delle varie fiabe. Molti di esse (*Pelle d’Asino, Cenerentola, La Bella addormentata nel bosco, Il Gatto con gli stivali, Pollicino, Le fatte*) si ritrovano, in variante assai simili, in un libro in dialetto napolitano pubblicato una sessantina d’anni prima (1634-36): il *Pentamerone* o *Lo Cunto de li cunti* di Giambattista Basile. Ma poteva Perrault leggere l’oscuro napolitano di Basile? Non è escluso, ma non è provato. Più probabile è che conoscesse *Le piacevoli notti* di Francesco Straparola che già nel secolo XVI avevano traduzioni in francese; anche in questo novelliere cinquecentesco infatti non mancano intrecci analoghi ad alcuni dei *Contes*, anche se non così somiglianti come in Basile (CALVINO, 1996, p. 152).

exigiu que fôssemos comparar o texto na língua original, que adotamos como fonte, com uma adaptação em italiano padrão que, de certa forma, inclui uma pequena adaptação para a uma linguagem própria do conto de fadas mais moderno (STRAPAROLA, 1927b), e que traz, vez ou outra, certos floreios, que preferimos não adotar integralmente, uma vez que tais floreios afastariam nossa tradução da linha norteadora do texto fonte presente na edição da *Liber Liber* (STRAPAROLA, 1927a).

A estrutura de *Le piacevoli notti* é bastante peculiar, pois, a cada noite ficcional de contação de histórias, há uma pequena introdução colocada antes do primeiro conto da noite “agradável”, cuja função é narrar como os contadores se reuniram para contar e ouvir. Desse modo, como a história de “Costantino Fortunato”, ou “Constantino Afortunado” na versão para o português, é a primeira da décima primeira noite, aproveitamos para traduzir não só o conto, mas também a pequena introdução de tal noite, no início, e a apresentação de um enigma³ por parte de Fiordiana, que narra a história da gata maravilhosa, no final, com a finalidade de dar uma amostra de como as narrativas curtas são interligadas numa só narrativa longa, por meio de introduções pequenas como essa e finalizações, em forma de apresentação de enigmas, que vão amarrando os diversos quadros narrativos dos pequenos núcleos ao grande núcleo entrelaçado pela narrativa moldura – senhores e senhoras reunidos na ilha de Murano, em Veneza, para se divertir, contam histórias variadas, para um público privilegiado, em cada noite de reunião.

A maioria dos nomes, presentes na narrativa original, foram mantidos na tradução como são grafados em italiano: Soriana, Dusolino, Tesífone, Molino, etc. Somente foram traduzidos o nome do protagonista, pois há uma variante em português bastante conhecida – Constantino, que no conto é acompanhada por um segundo nome bastante sugestivo, Fortunato, que provoca uma relação entre os nomes comentada por nós em nota de rodapé e o de *Lionora*, que possui a versão para o português – Leonora.

No texto original, os parágrafos são bastante longos, trata-se de uma característica da escrita da época de Straparola. No entanto, atualmente, sobretudo por se tratar de texto cujo público-alvo é o infantil, a narrativa fica de leitura mais leve se os parágrafos forem menores. Assim, ao traduzi-lo, optamos por realizar mais quebras de parágrafos, com o objetivo único de tornar sua leitura mais leve e mais agradável.

Enfim, ao apresentarmos a leitura desse conto ao público brasileiro, acompanhada de notas que detalham mais aspectos interpretativos ou tradutórios ligados ao processo da tradução, esperamos proporcionar uma leitura prazerosa que contribua para que parte da obra de Straparola e o próprio escritor italiano sejam mais conhecidos no Brasil.

³ A versão que utilizamos como texto original em italiano do conto (STRAPAROLA, 1927a) não traz os enigmas finais de cada conto. Por sabermos da existência deles, fomos pesquisar e encontramos o trecho do enigma final do conto em questão na versão do texto em formato de áudio livro (STRAPAROLA, 2019) assim o transcrevemos e traduzimos tal finalização para que nossa tradução pudesse conter ainda mais este detalhe da obra original do escritor italiano.

“Constantino Afortunado”⁴

Giovan Francesco Straparola

Décima primeira noite

Tinha já descido a noite escura, mãe das fadigas mundanas, e os animais cansados descansavam, quando o grupo amoroso e doce, deixado todos os pensamentos tristes de lado, dirigiu-se ao lugar de costume; dançaram as nobres moças, de acordo com o costume habitual foi trazido o vaso: dele foi tirado, por sorte, primeiro o nome de Fiordiana⁵, depois de Leonora⁶, o terceiro foi o de Diana, o quarto de Isabella, e por último o da senhora Vicenza. Fizeram trazer as liras que foram afinadas, a Senhora ordenou que Molino e Trivigiano⁷ cantassem uma canção. Eles, sem demora, assim fizeram:

*Seu vago semblante
No qual eu vejo minha morte e vida
a lhe seguir, minha amada, me impulsiona e convida.
O que é que na senhora se espelha e fixo olha,
que da cabeça aos pés
de um desejo não se inflame e doce geada?
e bem mil suspiros
não mande fora, para fazer todo animador
a piedade mover com ardente zelo,
e por favor e por graça do céu,
apenas por ela único dom
encontrar não por mercê, mas por perdão?*

Foi muito grande a alegria de todos pela cantiga leve e doce por Molino e Trivigiano cantada; e foi de tanta virtude que fez até chorar por doçura àquela que cabia contar a primeira história. E para que se desse início ao contar histórias, a Senhora ordenou a Fiordiana que comesse; e ela, feita a primeira reverência, assim narrou:

⁴ A tradução para o português de *Costantino Fortunato*, que é não somente o título mais conhecido do conto, mas também o nome da personagem principal, é bastante significativa para o contexto interpretativo da narrativa, pois, no decorrer do percurso do protagonista, ser bem-aventurado ou “afortunado” pode significar uma “constância”. Além disso, a palavra *fortuna* é traduzida no português por “sorte”, outro indicativo já presente no nome do protagonista que intitula o conto da possibilidade interpretativa de um desfecho positivo para a situação inicial do conto.

⁵ Nome próprio que faz referência ao substantivo *fiore*, que em italiano é masculino e em português é feminino, significa “flor” e está unido ao nome próprio Diana, em referência ao nome romano da deusa – Ártemis para os gregos. Assim, Diana era a deusa romana da vida selvagem, das florestas virgens e da caça, filha de Júpiter e Latona.

⁶ *Lionora* em italiano possui variante em português – Leonora.

⁷ *Trivegiano* é, provavelmente, variante de *trevigiano*, que significa “aquele originário de Treviso”, cidade italiana da região do Vêneto, da qual Veneza é a capital.

Conto I

Soriana⁸ morre e deixa três filhos: Dusolino, Tesífone⁹ e Constantino Afortunado; o qual pela virtude de uma gata conquista um reino potente.

— Muitas vezes, amigas amorosas, se vê um rico poderoso em pobreza cair e aquele que está em miséria extrema ao alto subir. Foi o que aconteceu a um pobre, que, sendo mendigo, chegou a ser rei.

Era uma vez¹⁰ na Boemia uma senhora chamada Soriana, que era muito pobre e tinha três filhos, um dos quais era conhecido por Dusolino, o outro Tesífone, e o terceiro Costantino Afortunado. Eles todos não tinham uma migalhinha material que fosse, se não três coisas: um aparador para massa de pão, uma tábua de madeira para desenrolá-la¹¹ e, finalmente, uma gata. Soriana, já bem velhinha, prestes a morrer, fez seu último testamento e a Dusolino, seu filho mais velho, deixou o aparador para massa de pão, a Tesífone a tábua de madeira para desenrolar a massa e a Costantino a gata.

Tendo morrido a mãe, eles a sepultaram. Os vizinhos, pela necessidade deles, pediam emprestados tanto o aparador quanto a tábua para massas, e porque sabiam que eles eram muito pobres, e para eles faziam pão¹², que Dusolino e Tesífone comiam, deixando de lado o irmão menor Costantino. E se ele lhes perguntasse o porquê de ser excluído, eles respondiam que ele se virasse com a gata que lhe pertencia, ela é que deveria lhe providenciar alguma coisa. Assim, Costantino e sua gata sofriam demais.

Então a gata, que era encantada, movida pela compaixão por Constantino e nervosa com os dois irmãos que tratavam seu dono tão cruelmente, disse: — Constantino, não fique triste, eu providenciarei alimento para você e para mim. Assim, saiu de casa e foi para o campo. Lá, fingiu dormir e quando dela se aproximou uma lebre, a gata a matou. Foi então ao palácio real e tendo visto alguns cortesãos, disse-lhes que gostaria de falar com o Rei. Esse,

⁸ Nome em italiano que remete a um tipo de gato de pelagem grossa, cinza, com faixas ou mechas negras no pelo.

⁹ Nome em italiano que remete a uma figura mitológica conhecida como uma das três erínias (para os gregos) ou fúrias (para os romanos): monstros que puniam os mortais, personificações da vingança. Seus nomes eram: Tesífone, Megera e Alecto. Em português, a palavra é acentuada por ser proparoxítona.

¹⁰ Utilizamos a expressão “Era uma vez”, por considerar que é comumente utilizada como introdução em contos infantis, contos maravilhosos, contos populares e fábulas, e também por compararmos com a versão em italiano padrão, que troca “*Trovavasi in Boemia*” do texto original por “*C’era una volta in Boemia*”, ou seja, “Era uma vez na Boêmia”. A Boêmia é uma região geográfica da Europa Central que já fez parte do Sacro Império Romano-Germânico, do Império Austríaco e do Império Austro-húngaro. Depois da II Guerra Mundial, passou a fazer parte da atual República Tcheca.

¹¹ No texto original: “*uno albuolo, nel quale le donne impastano il pane, una panára, sopra la quale fanno il pane*”. Foi necessário que recorrêssemos à versão em padrão, uma vez que essas palavras são arcaicas e não têm mais fácil acesso via dicionários. Em padrão o trecho é o seguinte: “*una madia per l’impasto del pane, un’asse di legno dove stenderlo*”.

¹² No original comparece a palavra *focaccia*, que é um tipo de pão achatado (com cerca de 2 cm de altura, é bem macio, em geral é e feito com sal, azeite e alecrim, algumas vezes colocam outros elementos na cobertura ou dentro da massa. Provavelmente, originou-se na região italiana chamada Ligúria, especificamente da cidade de Gênova. É consumido no café da manhã, como aperitivo, ou como entrada para as outras refeições.

ao saber que uma gata queria falar com ele, a fez vir à sua presença e lhe perguntou o que desejava, ela respondeu que Constantino, seu senhor, a mandava ali para presenteá-lo com uma lebre que ele havia caçado, e a deu então ao Rei.

O rei, tendo aceitado o presente, lhe perguntou quem era esse tal Constantino. A gata respondeu que era um homem que de bondade, de beleza e de poder não havia ninguém superior. Assim o rei lhe acolheu muito bem, dando-lhe comidas e bebidas boas. A gata, quanto estava bem satisfeita, com sua patinha e belos modos, não sendo vista por ninguém, encheu a bolsa¹³ que trazia pendurada de um lado, com boas comidas, pediu licença ao rei e foi levar o alimento a Constantino.

Os irmãos, vendo a boa comida da qual se gabava Constantino, lhe pediram que a partilhasse com eles; mas ele, dando-lhes o troco, negou-se. Por isso nasceu entre eles uma inveja ardente, que lhes roía o coração.

Constantino, embora fosse belo de rosto, pelo sofrimento e carência que passava, estava cheio de sarna e a micose lhe atacava. Foi então ao rio com sua gata e por ela foi, da cabeça aos pés, minuciosamente lambido e penteado, e em poucos dias tornou-se liberado dos males. A gata, como dissemos acima, continuava a levar presentes ao palácio real e, desse modo, sustentava o seu mestre. E porque já estava aborrecida daquele ir e vir¹⁴ E temendo cansar os cortesãos¹⁵ do rei, disse ao mestre: — senhor, se fizer tudo o que eu mandar, em pouco tempo, tornarei você rico. — E de que modo? disse o mestre. A gata respondeu: — Venha comigo, e não questione nada, que estou disposta a tudo para lhe deixar rico.

E foram juntos ao rio, num lugar próximo ao palácio real, a gata despiu o mestre e em comum acordou o jogou no rio: depois começou a gritar bem alto: — Socorro! Socorro! Corram que o senhor Constantino está se afogando! O rei ouvindo aquilo e considerando as muitas vezes em que fora presenteado por aquele homem, rapidamente mandou pessoas para ajudá-lo. Saído da água o senhor Constantino, e vestido com roupas novas, foi conduzido à presença do rei, o qual o recebeu com grande aprovação; e questionado sobre a causa de ter sido jogado no rio, não podia responder por aflição: mas a gata, que sempre estava junto dele, disse:

— Saiba, Majestade, que alguns ladrões tinham ficado à espreita de meu patrão e viram que ele levava joias destinadas a presentear seu rei, então eles o roubaram e lhe tiraram tudo. Acreditaram que o tivessem matado, assim o jogaram no rio, e por conta destes homens ele quase morreu, não fosse ter sido socorrido por seus homens.

Ouvindo isso, o rei acreditou e ordenou que fosse bem tratado e ficasse sob sua proteção¹⁶. E vendo-o belo, acreditando ser rico, decidiu dar-lhe a mão de sua filha Elisetta em

¹³ No texto original *bisciaccia*, no texto em padrão *bisaccia*, ou seja, sacola grande de tecido ou de pano, que normalmente é levada a tiracolo.

¹⁴ No texto original a expressão é a seguinte: *rincreseva alla gatta* andar tanto su e giù, na versão em italiano padrão: *e siccome tutto quell'andirivieni era per lei una gran fatica*, de forma que optamos por traduzir como segue acima.

¹⁵ No original o trecho é o seguinte: *e dubitava di venire in fastidio alli corteggiani del re*, já na versão em italiano padrão: *e, temendo di dare fastidio ai cortigiani*. Assim optamos por traduzir, interpretando o trecho da mesma maneira que foi interpretado na versão em padrão, como fizemos acima.

¹⁶ No texto original: *il re ordinò che fusse ben governato ed atteso*, ou seja, “o rei ordenou que fosse bem governado

casamento, dando a ela um dote em ouro, pedras preciosas e belíssimas vestimentas. Feitas as núpcias e cumpridos os ritos, o rei fez carregar dez mulas com ouro e cinco com vestimenta muito honrável; à casa do marido mandou sua filha, acompanhada de muita gente.

Constantino, vendo o quão rico e honrado tornou-se, não sabia para onde conduziria a esposa, e pediu conselho à sua gata; a qual lhe disse: — Não duvide, meu mestre, que para cada coisa tomaremos as devidas providências. — Cavalgando cada um deles alegremente, a gata com muita pressa tomou a frente; e depois de distanciada de todos, encontrou-se com alguns cavalheiros, aos quais ela disse:

— O que fazem aqui, pobre homens? Partam rapidamente, pois uma grande comitiva se aproxima, e criará problemas para vocês¹⁷; eis que se aproximam: escutem o barulho dos cavalos relinchando! — Os cavalheiros apavorados disseram: — E o que nós devemos fazer? — Ao que a gata respondeu: — Façam deste modo. Se perguntarem a vocês de quem são cavalheiros, responderão animadamente: do senhor Constantino, e não serão incomodados.

E foi-se a gata mais à frente, até encontrar um grande rebanho de ovelhas, e com o seu pastor fez algo semelhante; e a todos, que encontrava pela estrada, dizia o mesmo. O cortejo de Elisetta questionava: — De quem vocês são cavalheiros, e de quem são tão belos rebanhos? E todos em bom som respondiam: — Do senhor Constantino. — Aqueles que acompanhavam a esposa diziam: — Então, senhor Constantino, nós começamos a entrar em suas posses? — E ele com a cabeça confirmava que sim; e também a cada coisa que lhe perguntavam, respondia que sim. E por isso o cortejo o julgava muito rico.

Chegando a gata em um belíssimo castelo, encontrou-o com poucas pessoas reunidas; e disse: — O que fazem aqui, homens de bem? Não perceberam a ruína que vem sobre vocês? — O que? — disseram os castelões. — A menos de uma hora, virão aqui muitos soldados e os cortarão em pedaços. Não escutam os cavalos que relinham? Não estão vendo a poeira no ar? E se não quiserem perecer, aceitem o meu conselho¹⁸, que todos estarão salvos. Se alguém lhes perguntar: de quem é este castelo? Digam: do senhor Constantino Afortunado.

Chegando a nobre comitiva ao belo castelo, questionou os guardiões sobre de quem ele era; e todos animadamente responderam: — Do senhor Constantino Afortunado.

E adentraram, acomodaram-se honrosamente. Aquele castelo era do senhor Valentino, valoroso soldado, o qual um dia¹⁹ tinha saído do castelo para ir à casa a mulher com quem se casaria; e por sua desgraça, antes que chegasse a encontrar a amada esposa, aconteceu com

e esperado”, mas a tradução do trecho não traz um significado apropriado, então, comparando-o com a versão em italiano padrão, encontramos o seguinte: *il re ordinò che Constantino fosse messo sotto la sua protezione*. Assim optamos por realizar uma tradução que considerasse as duas versões.

¹⁷ No original aparece o trecho: *E faranno ripresaglia di voi*. Já a tradução em italiano padrão apresenta a seguinte versão do mesmo trecho: *per voi saranno guai*, de forma que optamos por traduzir dessa maneira, visto que em português, represália inclui um ato anterior do qual aquele que a pratica procura vingar-se, ou buscar indenização, desforrando-se, e não é o caso.

¹⁸ No texto original, o trecho é o seguinte: *togliete il mio consiglio*, e *togliere* significa arrancar, tirar. Na versão em italiano padrão aparece: *ascoltate il mio consiglio*. Assim, preferimos traduzir com por “aceitem o meu conselho”, por ser uma expressão muito utilizada em português.

¹⁹ No original o trecho é o seguinte: *valoroso soldato, il quale poco avanti era uscito*. Já na versão em o italiano padrão aparece assim: *un valoroso soldato che un giorno era uscito*. Optamos pela escolha realizada nesta última.

ele um acidente súbito e miserável, no qual ele morreu instantaneamente. E Constantino Afortunado do castelo se tornou senhor.

Não muito tempo depois, Morando, rei da Boemia, morreu; e o povo aclamou como seu rei Constantino Afortunado, por ser marido de Elisetta, filha do falecido rei, a quem o reino por sucessão esperava.

E foi deste modo que Constantino, de pobre e mendigo, senhor e rei se tornou, e com sua Elisetta viveu por muito tempo, tendo com ela filhos, que foram sucessores no reinado.

Enigma²⁰

Foi agradável para os ouvintes a narrativa contada por Fiordiana; mas para que o tempo não passasse em vão, a Senhora lhe ordenou que propusesse seu enigma. E ela, alegre e contente, deste modo disse:

*Dentro de jardim de vagas flores adornado
corre uma flor vermelha e uma rosa branca,
nunca se cansam, nem de noite nem de dia
esplendor e luz enviam sobre todas as coisas.
Doze ramos circundam o contorno de
um grande carvalho, que no meio se encontra;
e cada ramo grande e largo tem
quatro somente, e não mais, sementes nas cascas*

Não houve ninguém que soubesse interpretar o enigma misterioso, e mesmo que um dissesse uma coisa, outro dizia outra, mas nenhuma de suas declarações estava próxima da resolução do enigma.

Fiordiana, vendo que seu enigma permanecera não resolvido, disse:

— Senhores, meu enigma descreve a máquina do mundo, que é como um jardim de flores, ou seja, de estrelas, no interior do qual corre uma flor vermelha, que é o sol, e uma rosa branca, que é a lua, as duas, dia e noite, giram e iluminam o universo. Nessa máquina está plantado um carvalho, que é o ano, e tem doze galhos, que são os doze meses, cada um tem quatro sementes, ou seja, as quatro semanas do mês.

Entendida a verdadeira interpretação do enigma misterioso, todos a cumprimentaram.

RAMOS, M. C. T.; SEGUNDO, E. R. S. Tradução comentada do conto “Costantino Fortunato”, de Giovan Francesco Straparola. **Olho d’água**, v. 12, n. 1, p. 304-313, 2020.

²⁰ Com já apontado na introdução à presente tradução comentada, a estrutura narrativa da obra *Le piacevoli notti*, de Straparola, é composta por alguns parágrafos que narram como estava o grupo e quem irá contar a história que compõem o conto, a narrativa equivalente ao conto, e, por fim, a apresentação de um enigma ao grupo de ouvintes, por parte da narradora do conto, para finalizar cada um dos cento e setenta e quatro contos presente na obra.

Referências:

CALVINO, I. *Sulla fiaba*. Presentazione dell'autore. Introduzione di Mario Lavagetto. Milano: Arnoldo Mondadori, 1996.

CORDEIRO, R. Apresentação. In: STRAPAROLA, G. F. *Noites agradáveis: contos renascentistas italianos*. Trad. Renata Cordeiro. São Paulo: Princípio, 2007. p. 11 - 57.

JOLLES, A. O conto. In: *Formas simples*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1976. p. 186-204.

STRAPAROLA, G. F. *Le piacevoli notti*. A cura di Giuseppe Rua. Bari: Laterza/Liber Liber – Progetto Manuzio, 1927a.

_____. *Le piacevoli notti*. 1550. Conto: “Costantino Fortunato” (Notte XI, Favola I). Tradução em italiano padrão de Valentina Vetere. Bari: Laterza, 1927b. Disponível em: http://www.paroledautore.net/fiabe/classiche/straparola/costantino_fortunato.htm. Acesso em: 03 jun. 2019.

_____. *Noites agradáveis: contos renascentistas italianos*. Seleção, tradução, apresentação e notas de Renata Cordeiro. São Paulo: Princípio, 2007.

_____. *Le piacevoli notti*. Áudio leituras em arquivos divididos por conto. 2019. Disponível em: https://archive.org/details/piacevolinotti2_1906_librivox/piacevolinotti2_34_straparola_128kb.mp3. Acesso em: 02 abr. 2020.

Recebido em: 25 abr. 2020

Aceito em: 29 mai. 2020